

GALERIA THEATRAL.

JORNAL CRITICO-LITTERARIO.

Publica-se aos Domingos, e Quartas feiras. — As assignaturas fazem-se unicamente na typographia da travessa das Mercês n.º 11.

Assigna-se por anno : 1:000 rs. — Por semestre : 600 — Por trimestre : 300 — Avulso 20 rs.

ORIGEM DO THEATRO NA EUROPA.

Do seculo 10.º até ao seculo 12.º

Vemos apparecer no seculo decimo primeiro a lyurgia grotesca, que não se deve confundir com a lyurgia satyrica, que appareceu mais tarde. Vemos igualmente nesta época dançar sobre os tumulos e nos cemiterios, isto é, a origem da dança macabre. Foi então que appareceram as legendas terriveis, e as historias medonhas, que nos referem alguns historiadores, e que traziam em consternação todos os peccadores. *Orderico Vital* apresenta nos seus escriptos uma dessas historias, por onde se prova que no decimo primeiro seculo já Dante tinha precursores.

Pelo que pertence á lyurgia era neste tempo uma mistura da lingua vulgar, e da latina. Existem breviarios compostos desta maneira. Um antigo manuscripto, que foi da abbadia de *Limoges*, e que está hoje na bibliotheca real de Pariz apresenta ainda cousa mais curiosa. E' um mysterio de *virgens loucas*, e de *virgens prudentes*, escripto em tres idiomas diversos, a saber: no latino, no francez, e no da *provença*. Nesta peça falla Jesus Christo a primeira das tres lingoas, as virgens prudentes fallam a segunda, e as outras a terceira.

Não podemos saber se este pequeno drama foi á scena, mas algumas phrases, que se notam no fim delle dão a conhecer, que não só foi recitado, mas que até foi representado na igreja: o vestuario que se usava nestas solemnidades era naturalmente aquelle que observamos nos personagens, que nos representam os baixos-relevos do decimo-primeiro seculo. No exterior das cathedraes é onde se deve procurar vêr o antigo interior dellas.

No decimo segundo seculo o primeiro facto que muito deve ter influido na arte do Occidente foram as cruzadas, todavia os seus effeitos foram exaggerados. E' certo que os soldados christãos não acharam em Constantinopla o drama hieratico mais desenvolvido, do que o tinham sido em suas terras havia já um seculo. Na Azia o poder sacerdotal,

onde dependia o progresso da arte hieratica, estava submettido ao poder imperial, e mesmo na *Terra Santa*, no proprio logar onde se consummou a paixão e morte de Christo, as lyurgias não estavam mais desenvolvidas que no Occidente, e as Cruzadas não fizeram senão desenvolver o drama aristocratico pelo desejo que excitaram no espirito dos barões de imitar os esplendores da corte de Constantinopla, mas o drama hieratico e popular não achou nestas expedições nenhum alimento novo: do primeiro restam-nos apenas no Oriente dois curiosos monumentos, um de *Theodoro Redrome* intitulado *a amisade banida do mundo*, o outro, que que se póde dizer não ter nome, é de *Miguel Plochyre*.

Chegamos á época, em que a secularisação da arte vae effectuar-se em todas as suas formas, e em que a civilisação começa a dar passos agigantados no seu completo desenvolvimento. A igreja ameaçada de perder a sua influencia redobrou os esforços, para a sustentar, mas isto apressou mais a queda. Que maior falta podia cometer a igreja de que receber no seu seio os farcistas e comediantes, ainda que fosse para dar mais esplendor ás suas festas.

A igreja foi obrigada demais a mais a ter esta conducta: o latim no decimo primeiro seculo não era entendido pelo povo: o clero foi obrigado a usar das lingoas vulgares. Um poeta anglo-normando *Gervasio de Pont-Saint-Maxence*, que escreveu em 1174 nos conta, que havia o costume de lêr e cantar as vidas dos santos em lingua vulgar sobre os tumulos dos mesmos santos. Nas procissões faziam ouvir-se alegres cantilenas, e se usava nos officios de uma lingoagem misturada de latim, de francez, e de inglez.

Depois desta primeira concessão não havia senão a dar um passo para o drama leigo. Bem depressa o encontramos, ainda que se não saiba ao certo se os exemplos, que nos restam foram ou não representados nas igrejas. O primeiro monumento deste genero, que chegou até á nossa idade foi um drama sobre o mysterio da redempção composto por *Guilherme Hermann* poeta anglo-normando, que vivia em 1127 e 1170. O segundo é também so-

bre o mesmo objecto, e suppõe-se composto por *Etienne de Langtow* bispo de Cantobery em 1207; o terceiro em fim é o mysterio da Paixão que foi impresso em Pariz no anno de 1834 por Achilles Jubinal.

E como se ainda não bastasse para a ruina do clero chamar os seculares para as representações da egreja, applicou-se de mais a mais a arte hieratica a objectos profanos. Vemos no thesouro de Pore um mysterio da vinda do Anti-Christo composto no tempo do imperador Barbaroux, e representado na presença deste principe. Esta peça é uma perfeita alusão ás desintelligencias occorridas entre o papa Alexandre III e o imperador. Logo depois o drama hieratico foi representado por seculares fóra das egrejas. A prova disto vê-se na obra de Matheus Pariz a cerca dos vinte e trez abbades de *Saint Alhan*. Conta este escriptor entre os annos de 1141 até 1149 que o prior *Geoffroy* compoz em Dunstaple um jogo de Santa Catharina, e para vestir os actores, pediu emprestadas ao capellão as vestes, ou paramentos do choro.

Pode resumir-se em poucas palavras em quanto ás relações sociaes o que aconteceu nestes seculos á arte dramatica. Desde o 1.º até ao nono seculos vemos a sociedade regida pelas uniformes leis da conquista, isto é, pela administração do povo-rei. Depois vieram os barbaros, que modificaram a legislação imperial, sem todavia a destruir, e sobre os novos costumes destes povos novos veio o tempo lançar outros decretos, e outras prescripções: estes ultimos actos emanaram dos concilios e dos bispos. No seculo decimo e decimo primeiro o feudalismo reuniu todos estes elementos diversos e successivos, apertou-os com a sua poderosa mão, guardou para si tudo o que lhe podia dar força e influencia, e entregou ao clero aquillo que pertencia ao dominio da intelligencia. O seculo decimo segundo desmancha tudo isto. Levanta-se um novo poder, que era até então desconhecido, este poder, é o terceiro estado, o povo, o elemento municipal. Em pouco tempo esta nova força conquistou todas as outras.

GALERIA.

THEATRO DE S. CARLOS.

Ouvimos effectivamente na segunda feira a rebecca do joven *Alexandre Uggucioni*. E' um verdadeiro protento o prematuro talento desta linda creança. Toca o seu difficil instrumento com uma perfeição e gosto, que faz inveja a muitos professores; e a propria orchestra de S. Carlos, que é na realidade um dos mais entendidos jurs nesta materia victoriou o joven artista, e reconheceu o seu grande merecimento.

O joven *Uggucioni* não se perturba nada quando vem para a scena: está tão senhor de si, conhece bem o que tem a fazer, o que faz realçar muito o seu grande merecimento.

Ouviremos hoje o novo tenor o sr. *Liverani*, que não se estreou ha mais tempo, como haviamos annuciado por ter estranhado o nosso clima, e padecer um incommodo de garganta; parece porém que já restabelecido nos fará ouvir hoje o *Ernani*.

THEATRO DE D. MARIA II.

No theatro de D. Maria II tem continuado a comedia a *Filha de Figaro*, interrompida ultimamente pelo *Alcaide de Faro*. As pompas do alcaçar serraceno vieram prejudicar o espirituoso esboço das agonias do consulado.

Distinguem-se n'aquella comedia as srs. *Soller*, *Delphina* e *Maria Izabel*, que no pequeno papel de *Pamella* revella summa intelligencia e extremo gosto. O sr. *Tasso* é sempre o moço jovial e esturdio que passa as melancolias e contrariedades amorosas, fumando para se distrahir. A filha de *Figaro* é digna herdeira de seu pae. A mulher do sub-director não póde resgatar com mais chiste os seus pequenos desvios conjugaes. O sr. *Epifanio* é um retrato vivo dos *ex-inquiveis* do defunto directorio. Os terrores do sr. *Theodorico* na presença da sua cabelleira e do seu sobretudo atrozmente compromettidos, são de um comico excellente. Em summa; boa peça e optimo desempenho: successo legitimo devido aos recursos unicos da arte. Accrescentemos de passagem que a sr.ª *Soller* é o mais gentil ajudante de ordens que poderia desejar o imperador.

Tivemos neste theatro o concerto do sr. *Barbatti* em que appareceu tambem o sr. *Casella*. O celebre violoncellenista continuou os seus prodigios de inspiração e bravura. O sr. *Barbatti* teve tambem boa e legitima porção nos applausos.

Sabbado proximo é o beneficio da sr.ª *Landa*.

Consta-nos que a direcção deste theatro foi enriquecida com uma nova producção do sr. *Mendes Leal*. E' um bello drama intimo e social em cinco actos intitulado — *Pedro* — Ouvimos dizer a pessoa, que assistiu á sua primeira leitura, que é uma das mais felizes inspirações do nosso distincto poeta. Desta vez o sr. *Mendes Leal* banii da scena todo o apparatus e magnificencia, e ornou o seu novo drama só com as joias da sua rica imaginação. Aguardamos com impaciencia a primeira representação.

THEATRO DO GYMNASIO.

Peças a ensaios.

A *Empreza Chamontel* — O *Seguro de vidas* — *E. H.*, que deverá subir a scena, no dia 5 de Janeiro, em beneficio do sr. *Moniz* — *Os amores de um Soldado* — opera comica do sr. *Silva Leal*, e musica do distincto maestro o sr. *Angelo Frondoni*. — *Os dous Garcias* — imitação do sr. *Lima*.

Eis o que a — *Revue Peninsulaire* — escreve a respeito deste theatro:

«O pequeno theatro do Gymnasio está tendo amiudadas enchentes.

A' *Porta da Rua* — e a *Repetição da Norma* têm feito rir loucamente, promettem muitas representações, e sobre tudo serem proveitosas. Esta ultima peça obra do sr. Cazimiro Junior, colloca na primeira classe os actores Taborda e Moniz. Perguntam todos uns aos outros, quando vêem o sr. Taborda vestido de *Norma*, se é elle quem copia M. Gresti, ou se é M. Gresti quem copia o sr. Taborda.

O theatro do Gymnasio é interessante por mais de um titulo, e principalmente pela perfeita união, que reina entre aquelles artistas, união que os tem tornado, e que os torna capazes de resistirem a todas as intrigas.

E' raro vêrem-se artistas unidos em sociedade de muitos annos, e prosperarem; saibam pois que no dia, em que uma ambição mal entendida vier desunil-os, perder-se-ha tudo sem recurso.

Animo, pois, augmentem um pouco a sala, não muito, porém o sufficiente para harmonisar as exigencias do publico com os interesses da sociedade.

BIOGRAPHIA.

JOSE' GERARDO MONIZ.

A 24 de Setembro de 1820 nasceu nesta cidade o sr. José Gerardo Moniz. Estreou-se no theatro do Salitre em 1839 na comedia em 3 actos — *Sophia ou a Filha do Proscripto*. — Em 1840 matriculou-se no Conservatorio Real de Lisboa, onde foi premiado por duas vezes. Em 1842 entrou novamente para o theatro do Salitre, na empreza de Gil Vicente; e nas comedias — *O Diamante*, e — *O Peão Fidalgo*. Começou o publico a divisar no sr. Moniz um talento que lhe fazia conceber grandes esperanças pelo seu futuro.

No mesmo theatro do Salitre, na empreza do sr. Emilio Doux, foi na verdade quando mais se desenvolveu o talento do distincto actor, o publico hade ainda lembrar-se dos applausos que lhe deu nos dramas — *Zacharias*, *O Terremoto das Antilhas*, *O Homem da Floresta Negra*, e nas farças — *O Cabo d'Esquadra*, e *Depois da Meia Noite* — imitadas pelo sr. Netto.

Em 1847 veio o sr. Moniz para o theatro do Gymnasio, onde actualmente se acha. E' alli que elle tem formado uma reputação, é alli que o seu talento tem sido admirado, é alli finalmente que o publico com tanta justiça o tem victoriado nas comedias — *O Morgado da Ventosa*, *Luiza ou a Reparação*, *Um Beijo ao Portador*, *O Homem das Fatalidades*, *Eva e o Avó*, *Quem porfia mata caça*, original do sr. Mendes Leal — *Vou para a California*, original do sr. Braz Martins — *O casamento projectado*, *Roque e Lucas*, *o Carrilhão de*

Mafra, *o Marquez em hypotheca*, *Uma mulher de juizo*, *Um conselho de familia*, *Sem nome*, *Guardado está o bocado para quem o hade comer*, *A' Porta da rua*, imitação do sr. Netto, *O conselho das dez*, *As pequenas miserias*, e a *Emilia Travessa*, imitações do sr. Netto, *Uma febre nervosa*, e na farça lyrica original do sr. Cazimiro Junior, *O ensaio da Norma*, que tanto tem agradado, e na qual o eximio actor tem um papel bastante importante.

VARIEDADES.

Em Madrid aconteceu um caso bastante raro nas chronicas theatraes. Representou-se no Theatro Hespanhol um drama, cujo author soube conservar o incognito até no palco se repetir, em a noute da primeira representação, a ultima frase da sua composição!

Era para ver a diversidade de pessoas a cujas pennas o publico impaciente ajustava aquella composição! Alguem o rastejou, pelo castiço da lingoagem, e rigor da metrificação, mas não passara isto de uma vaga supposição. O incognito não se trahiou, e o publico, cubitoso sempre, e sempre avido, naquillo em que descobre o maravilhoso, correu a buscar no theatro o desengano e o nome fatidico do author daquella composição, que por dous mezes trouxe inquietos e curiosos todos os animos da população madrilense.

Quem é ella? E' o nome desta comedia em 5 actos e em verso, que pela primeira vez subiu á scena no dia 7 do corrente. Apenas se encheu o theatro, renovou-se a questão, com tanto calor debattida.

Pouco antes de principiar o espectáculo tinha-se recebido na direcção do theatro uma carta, na qual o author, ou quem fazia as suas vezes, prevenia a direcção (sem com tudo se dar a conhecer) de que no caso de antes de se concluir a representação do drama, o publico perguntasse o nome do author, se lhe pedisse respeitasse o anonimo até se concluir a representação.

Effectivamente quando terminou o 2.º acto, o publico perguntou pelo nome do author, e então um dos actores veio ao proscenio referir o que acima dissemos. Como era natural a curiosidade subiu de ponto.

Concluida então a representação, o publico tornou a pedir se lhe desse conhecimento do nome do author. O mesmo actor veio declarar que o drama pertencia ao, já celebre, *D. Manoel Breton de los Herreros*. O publico pediu depois que apparecesse o author, porem este tinha sahido do theatro, e não se poudo satisfazer a este pedido.

Passando á analyse desta obra, lêmos nos jornaes hespanhoes (donde tomamos os apontamentos para este pequeno artigo) que em nada desmerece o alto conceito que o publico della tinha formado. Só o primeiro e segundo acto são sufficientes para assentar a reputação de um poeta dramatico. No

terceiro, ainda que bom, a acção não caminha com a rapidez que os anteriores. O quarto acto é o mais fraco de todos; e a alguém pareceu que o quinto se podia escusar, mas alguns jornaes são de opinião que este acto é necessario para o remate da acção. A parte historica é fundada n'uma lenda das chronicas hespanholas.

Terminaremos esta breve noticia transcrevendo as excellentes quintilhas com que a comedia remata. São as seguintes:

Cifra el hombre su esplendor
En el amor de la gloria:
Mas con instinto mejor,
La mujer brilla en la historia
Por la gloria del amor.

¡ Ah! si por seguir tus huellas
Se vicia tan noble instinto,
No culpes, hombre, á las bellas,
Sino á tí, con tercio y quinto
Mas débil que todas ellas.

Siervas en todo lugar.
Porque lo has dispuesto así,
¿ No ves hombre baladi,
Que ellas no pueden pecar
Sino contigo y por tí?

Sé indulgente, pues ya ves
Que la equidad lo reclama
Y lo pide tu interés.
¿ Por qué les quitas la fama...
Si te arrastras á sus piés?

¿ Por qué tu desprecio llora,
La que con paciencia santa,
Coando nino te amamanta,
Y cuando jóven te adora,
Y cuando viejo te aguanta?

Sin la mujer no hay placer.
¿ Es fiel? bendice tu estrella.
¿ Es maula? ¿ cómo ha de ser!
O capitula con ella...
O suprime la mujer.

Mas primero que hagas tal
Consentirás que te emplumen
Porque su gracia y su sal
Te embriagas, pobre mortal
De amor, de gozo... En resumen,

Desde la planta al cabello,
La mujer, insisto en ello,
Y lo pruebo y te confundo,
Es el animal mas bello
Que Dios crió en este mundo.

Alexandre Dumas acaba de compôr para a scena franceza, com o titulo do *Doutor Servan*, um dos seus mais bellos dramas.

Jorge Sande, obteve tambem um triumpho com outro drama, intitulado *Francisco Champi*,

assumpto bebido n'uma das suas mais recentes novellas.

ANNUNCIOS.

MASSA EPILATORIA.

Aperfeiçoada e reconhecida por ser a unica que tira inteiramente o pello ou penugem, sem deixar raiz. — Cada frasco 480 ou 240 rs., em casa de Mr. Baron, ao Chiado n.º 40. — 1.º andar.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

LYRA D'APOLLO

Publicou-se o n.º 3 deste jornal de musica, contém os bailados da grande opera — *O Propheta* — do mestre Mayerber, vende-se e assigna-se para este jornal no armazem de muzica de J. C. Lenci, rua das Portas de Santa Catharina n.º 13, por assignatura 200 rs. (pagos á entrega) avulso 280. No mesmo armazem se acha grande sortimento de musica, ultimamente chegada para canto, e para piano.

ESPECTACULOS.

THEATRO DE S. CARLOS

Quarta feira 19 de Dezembro, terá logar o debut do 1.º tenor, C. Liverani, com a opera — *Ernani* — dança o bailado hespanhol.

THEATRO DE D. MARIA II.

Quinta feira 20, o drama de grande espectaculo em 5 actos e 8 quadros, com prólogo — *O Casal das Giestas*.

Sabbado 22, em beneficio da sr.ª Landa — *O Trapeiro de Pariz* — em 12 quadros. — A beneficiada preencherá tres dos intervallos, cantando duas peças novas, sendo uma obrigada a trompa, tocada pelo sr. Wargner.

THEATRO DE D. FERNANDO.

Sexta feira 21, a beneficio do sr. Francisco Fernandes, a 1.ª representação da comedia em 1 acto — *A Priminha*. — O drama em 5 actos — *O Castello de Montlouvre*.

THEATRO DO GYMNASIO.

Quinta feira 20 — *O Ensaio da Norma* — *Emilia Travessa* — *As Pequenas Misérias* — *Eva e Avô*.

TYP. NA TRAVESSA DAS MERCES N.º 11.